

Editor: Landro Oviedo



www.landrooviedo.com



www.landrooviedo.com

Número 38  
Julho/agosto de 2016  
Contatos:  
(51) 4100-0040  
landrooviedo@uol.com.br  
Colaboração: R\$ 1,00  
Porto Alegre-RS

“A Constituição promete no atacado a felicidade que as leis negam no varejo.” (L. O.)

### Caderno de notas

\* OPERADORAS - As operadoras de telefonia no Brasil são muito esforçadas, há que se reconhecer. É preciso muito esforço para prestar um atendimento tão ruim e ainda competirem entre elas acerca de qual consegue ser pior. Claro, TIM, Vivo e Oi praticam verdadeiros crimes de lesos-consumidores, tudo sob a perfeita omissão da Anatel e dos governos de plantão, seja FHC, seja Lula, seja Dilma, seja Temer. Pior que constituem modelo para outras privatizações que estão na fila.

\* LPs - Muitos que têm mais de 40 anos sabem bem o que é o prazer de manusear um LP, colocar pra rodar no toca-discos e ler a ficha técnica e os encartes. O som com aquele chiado, o bolachão rodando, o ritual todo é algo que encanta. Pois agora, de uns tempos, para cá, já há no mercado diversos aparelhos, muitos retrôs, com a tecnologia apropriada para rodar esses discos. Vale a pena adquirir e desfrutar desses momentos inesquecíveis que estão de volta, agora para todas as idades.

\* EX-GOVERNADOR - Comentaram comigo que Tarso Genro (PT-RS) teria feito uma autocritica sobre os erros políticos do PT. Para começar, não são erros políticos, são erros penais, são crimes. Em segundo lugar, fazer uma autocritica ganhando quase R\$ 40 mil sem trabalhar é como plantar cenoura pra colher quiabo. Em tempo: li o aludido texto e achei um primor de adulteração da realidade, muito bom para a leitura dos aprendizes de incautos.

\* QUADRINHA - “Te ofereço meu amor/ Tal imã de geladeira/ Se contigo não der liga/ Vou grudar em quem me queira.” (Landro Oviedo)

## Prepare-se: após as eleições de 2016 vem o pacote de maldades de Temer

O governo Temer, assim como já fizeram FHC, Collor, Sarney, o PT e outros, está apenas esperando passar as eleições municipais para abrir seu pacote de maldades contra o povo. O seu ministro Eliseu Padilha, sobre o qual pairam acusações de diversos ilícitos, já está falando em realizar as reformas política, previdenciária, tributária e trabalhista. Não é à toa que tem o apoio do empresariado brasileiro para implementar medidas prejudiciais à população. O que se pode esperar de um governo que continua a administrar nos moldes de Dilma Rousseff, retirando da sociedade recursos para manter seus privilégios e se afundando em corrupção?

Vamos pegar a reforma tributária. Difícilmente haverá mudanças para quem trabalha, a não ser para pior. O governo de Michel Temer já anunciou que não fará a correção da tabela de IR, fazendo com que o confisco sala-

rial se mantenha da mesma forma que vem ocorrendo. Em relação à reforma política, não seria de admirar que queira deixar tudo como está ou piorar, o que é mais provável. É bem provável que queiram colocar o voto em lista, no qual os caciques do partido é que

determinam quem será eleito, um verdadeiro absurdo. O dinheiro do fundo partidário, que já foi aumentado por Dilma para tentar comprar parlamentares, também não deverá ter alteração. Na reforma

previdenciária, querem aumentar a idade mínima, igualar homens e mulheres e aviltar os índices de reajuste. Quanto à reforma trabalhista, o sonho dos empresários é acabar com o FGTS e com a multa para as demissões, além de aumentar a jornada sem precisar pagar horas extras, usando o famigerado banco de horas. Prepare-se. Mais que isso, prepare-se para defender seus direitos.



## A República do corporativismo

A chaga do corporativismo é uma prática que destoa totalmente do discurso republicano que as elites fazem em dias de festa. Basta olhar o Congresso Nacional, no qual os parlamentares têm o condão de aumentar seus próprios salários. Mas esse espírito de corpo também está presente em diversos segmentos, como é o caso dos médicos, que são defendidos com unhas e dentes pelos seus conselhos mesmo quando cometem ilegalidades. Um caso recente é o de Santa Maria, onde alguns médicos trabalham em seus consultórios particulares durante o período em que deveriam estar trabalhando na rede pública. A entidade de classe os defende e ainda ameaça que a população ficará sem assistência se a lei for cumprida, uma vez que esses profis-

sionais poderão pedir demissão.

Nem o Judiciário está livre dessa mazela. Recentemente, um grupo de juizes, incluindo promotores, processou o jornal Gazeta do Povo, do Paraná, pela divulgação de suas remunerações, ainda que o jornal só tenha divulgado dados públicos. Foram dezenas de processos em todo o estado, obrigando os jornalistas a uma verdadeira maratona geográfica para se defender, num claro abuso do direito subjetivo

de ação. Menos mal que a ministra Rosa Weber avocou as ações, apesar de só ter decidido fazer isso após o clamor popular, pois antes havia denegado a suspensão processual das demandas. Infelizmente, a máxima de que todos são iguais perante a lei anda em baixa no país. A igualdade no andar de cima é mais vantajosa.



CURSO BÁSICO DE PORTUGUÊS  
Prof. Landro Oviedo  
✓ Concursos  
✓ Vestibular  
✓ Aperfeiçoamento  
☎ 4100-0040 / 9201-3065  
www.cursodeportugues.zip.net

Para informações sobre o Curso Básico de Português, contate pelo e-mail landrooviedo@uol.com.br



Salvem os plurais!  
www.landrooviedo.com

www.landrooviedo.com

## Massacre midiático e prejulgamento

Até agora o Guilherme Antônio Nunes Zanon (advogado e escritor) tem sido massacrado pela mídia, pelos meus colegas do jornalismo e até mesmo do direito, e os leigos em legislação penal estão embarcando numa canoa furada de prejulgamento. O caso é complexo e até o momento só tem prevalecido uma das versões, a do Ministério Público. Não há nenhum motivo para mantê-lo preso antes do julgamento e ele só foi

detido porque, por decisão própria, não fugiu do local.

A comoção popular, um dos motivos da prisão preventiva, tem sido criada de forma artificial porque, assim como ele não dificultou sua detenção no momento em que foi preso, também não iria dificultar a aplicação da lei penal e sua instrução. Fez bem o TJ em conceder o habeas corpus porque a presunção de inocência é um direito inalienável do

acusado, embora esse não tenha sido o escopo da concessão da medida. Questões que podem estar envolvidas nesse processo, como invasão de domicílio e legítima defesa, certamente haverão de ser dirimidas na instância adequada, o júri popular. Antes disso, seria bom se as pessoas tivessem mais cautela e menos emoção na hora de opinar. O Brasil está doente e a opinião pública, não raras vezes, acaba por se infectar.

### LITERATURA GAÚCHA

## RAMIRO BARCELLOS (1851-1916) E "ANTÔNIO CHIMANGO" (1915)

Durante as atividades da Feira do Livro de Porto Alegre, em 2015, assisti a um debate sobre o clássico poemeto campestre “Antônio Chimango” (1915). A mediação foi feita pelo fecundo e talentoso professor Luís Augusto Fischer e teve a participação dos intelectuais e também escritores Fausto Domingues e José Francisco Botelho. A mesa era composta por estudiosos profundamente conhecedores do nosso universo regional e do poema em questão. E a atividade veio muito a propósito porque estava em curso o ano do centenário da primeira edição.

Como todo gaúcho que teve a oportunidade de privar com o desafortunado Antônio Chimango retratado na obra e que leu essa tropeada em versos, também sou um aficionado por esse libelo antológico que configura um magistral tratado de sociologia política, algo que vai de Hobbes a Maquiavel, e que conta a história da ascensão de um aprendiz de governante, no caso, Antônio Borges de Medeiros, tutelado por Júlio de Castilhos e ciceroneado pela sua eminência parda, Aurélio Veríssimo de Bittencourt.

Ramiro Barcellos foi preterido por Borges de Medeiros como representante do Rio Grande do Sul numa eleição ao Senado Federal (a preferência recaiu sobre Hermes da

Fonseca, o traidor dos insurgentes da Revolta da Chibata) e ele foi à desforra compondo “Antônio Chimango” sob o pseudônimo de Amaro Juvenal. Chimango é o nome de um pequeno gavião comedor de carniça.

Nesse entreveio de interesses difusos, o que era pra ser uma crítica contundente com versos rimados para facilitar sua difusão em edição clandestina, com foco pontual e circunstanciado, acabou por atingir uma atemporalidade que eleva o relato a uma categoria de obra de arte perene e exponencial. Com essa vitalidade, o poemeto campestre maiorou-se na sua circunvizinhança com outros gêneros artísticos e, no ano de 1982, virou sinfonia campestre pelo talento do músico argentino Martín Coplas. Ele reuniu a nata dos músicos da época, desde os empíricos aos acadêmicos integrantes da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), para esse ousado projeto que se consolidou num LP de muitas vozes e instrumentos variados. E foi assim que as cinco rondas do poema ganharam uma nova dimensão artística até então insuspeitada.

O poema é composto pelas cinco rondas, numa analogia com esse espaço de descanso dos tropeiros e do gado nas tropeadas. Tem 214 sextilhas, uma de abertura, com rimas

ABBCCB, contadas em terceiras pessoas e com dois planos narrativos, no qual um retroativo, o que narra a saga de Antônio Chimango a cargo do Tio Lautério, está inserido num plano maior, que narra a tropeada na qual a narrativa do protagonista é inserida a intervalos que coincidem com o descanso da peonada. Este plano maior é o do foco narrativo em terceira pessoa escolhida pelo autor como sendo de Amaro Juvenal. E é nele que vão aparecer conhecimentos de lida e de vida campeira que constituem marcos dessa obra magistral e admirada por sua verossimilhança e virtudes estéticas.

Ao transcorrer o ano do centenário de nascimento de Ramiro Fortes de Barcellos, tudo o que se disser e se escrever sobre esse homem de múltiplas facetas ainda será pouco. Sua obra-prima continua a desafiar os corações dos que amam a gauchesca, gênero ao qual ele deu sua contribuição singular. Se na origem do texto havia muitos fatos conexos, hoje o livro é o seu próprio fato, sua própria justificativa pelo seu alto grau literário. Desprovido das emoções contextuais dos seu surgimento, hoje ele se eterniza pelo valor intrínseco, exurgindo de uma época determinada para imiscuir-se em todos os tempos chegados e vindouros. (Landro Oviedo)